

Orientação Profissional Para Adolescentes: Escala De Interesse - EAP

Adelaine Vianna Furtado¹ e Cláudia Cristina De Sant'Anna²

1. Discente do curso de Psicologia da UFJF; 2. Psicóloga orientadora do Centro de Psicologia Aplicada/UFJF ;

Palavras-chave: Orientação profissional, interesse, adolescentes.

Resumo:

Os serviços de orientação profissional (OP) tiveram origem e fortalecimento, principalmente, em decorrência das transformações sociais e avanços tecnológicos, que ao longo do tempo proporcionaram diversas concepções teóricas e práticas sobre esse trabalho de OP (Bock, 2002). Este autor ainda relata que em relação a este processo de escolha profissional é possível considerar que a maior questão relativa está na dificuldade de efetuar escolhas conscientes e autônomas. Com este intuito os serviços de OP assumiram como objetivo se colocar como ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem de escolha do indivíduo, propondo a partir de reflexões um maior amadurecimento nas questões relativas a este processo, tais como insegurança, medo, influências, busca de informações, tomada de decisão, entre outras. E principalmente, para tomada de decisão, a OP, assume função de assistência, onde a ação de decidir é uma questão própria do orientando, além de ética por respeitar os direitos destes como sujeitos de escolha (Sparta, Bardagi e Teixeira, 2006). Dessa forma, os testes psicológicos tinham a função de revelar as características dos indivíduos, que posteriormente eram associadas às profissões, para consequentemente, identificarem a escolha que deveria ser seguida. Atualmente, no trabalho de OP, cujo objetivo é de servir como auxiliador já citado anteriormente, o uso de testes vem sendo empregado como fonte de coleta de dados sobre o orientando, não determinando diretamente qual a sua decisão (Carvalho, 1995), mas uma ferramenta a mais para ajudá-lo no processo de reflexão sobre sua escolha.

Assim, a partir do projeto de OP para grupos de adolescentes em uma clínica escola, surgiu o interesse de incluir um teste como ferramenta a mais na elucidação de fatores e interesses no processo de escolha profissional. O teste escolhido foi a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) de Noronha, Santos e Sisto (2007).

Tal pesquisa contou com 7 adolescentes, que participaram do projeto de Orientação Profissional no Centro de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Juiz de Fora. Este processo foi realizado em grupo com duração de 10 sessões. O instrumento foi aplicado no primeiro e novamente no último encontro.

O teste utilizado nos informa as preferências dos sujeitos em áreas/dimensões (Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Atividade Burocrática e Entretenimento) através de percentis que pode ser refletido numa escala que varia de alto, médio alto, médio baixo e baixo. Ao analisar a pré e pós avaliação, verificou que não houve grandes variações na escala, os valores que mudaram na última avaliação assumiram valores do nível abaixo ou acima do valor pré avaliado. Dessa forma o sujeito que obteve inicialmente um valor de médio alto para uma área na pós avaliação o interesse nesta mesma área pode ter assumido um valor de médio baixo ou alto. O que se destaca nos resultados do instrumento é que as áreas de maior interesse dos sujeitos refletiram as áreas das opções de profissões citadas pelos mesmos pré e pós o processo de OP. Dessa forma, pode-se considerar que o presente instrumento serviu como uma ferramenta de reflexão durante a orientação e como auxílio de tomada de decisão no fim do processo de OP. Tal instrumento, juntamente com o serviço de OP e as reflexões oferecidas por este, pode ser considerado de grande valia. Sugere-se novas avaliações e ponderações sobre o uso de testes como auxílio nos trabalhos de OP.

Referências Bibliográficas:

Bock, S.D. (2002). *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Editora Cortez.

Carvalho, M. M. M. J. (1995). *Orientação Profissional em grupo: Teoria e técnica*. Campinas: Editorial Psy.

Noronha, A.P., Santos, A.A.A. & Sisto, F. (2007). Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). São Paulo, SP: Vetor.

Sparta, M.; Bardagi, M.P. & Teixeira, M.A.P. (2006). Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7 (2), 19-32.